

# CADEIDOSCOPIO

## Uma história... de frades

«Uma vez, os frades do convento de Moncorvo descontentes com o Superior da Ordem por lhes cortar na razão do vinho que durante o dia se distribuía tres vezes—principalmente á sexta-feira que era quando o bacalhau assado reclamava mais abundancia da pinga,—lembráram-se de se revoltar contra o avarento Superior, e exigir-lhe, sem mais delongas, não só a restituição do vinho desfalçado como ocaimento de meio quartilho para depois da hora da sesta.

E, alta noite, discutiam furiosamente:—«ou cede o avarento frade, ou val tudo raso, com dez milhões de diabos!»

A reunião effectuára-se na espaçosa Sala dos Capitulos... Mas, indagavam os mais medrosos: quem hade ir na frente, comandando a revolta, falando por todos e exigindo do Superior as reivindicações discutidas?

—Eul—respondeu um fradilhão arrogante, de olhos injectados de sangue e cheirando a alho que nem um batalhão de «moahés». E, sem que os outros tivessem tempo de reflectir, pôs-se ousadamente á frente da procissão, seguindo o longo corredor que levava á cela do frade, a quem iam exigir uma retratação formal sobre a enciclica do vinho.

Atraz d'ele caminhavam, lenta e silenciosamente, oitenta frades robustos. Chegando á porta da cela, o frade bateu com arrogancia.

De dentro, immediatamente, uma voz possante e sacudida pergunta:—«Quem é que está aí?»

—Sou eu, irmão. Abri in continen-ti, porque desejo falar-vos.

—Quem são? ... Que pretendes de mim a esta hora?»

—Abri! com seiscentos milhões de diabos!... Quando não...

A porta da cela abriu-se de par em par e a figura altiva e severa do Superior da Ordem appareceu como um fantasma sinistro.

—Que pretendes? Interrogou colérico.

O frade, comandando da procissão, franzindo o sobrolho, deu dois passos á rectaguarda e, solene e convicto de sua força e do seu direito, começou o seu discurso:

—Nós...

E olhando para trás não viu nem sinal dum só dos oitenta frades revoltosos. Sentindo-se codilhado pelos colegas, emenda a frase e continua:

—Eu venho dizer-vos, irmão, que não deve a gente fiar-se em frades...

E fêz sosinho a reclamação...

A propósito do movimento contra a carestia da vida, o que aí fica está muito bem applicado aos nossos parentes em socialismo, os tais da social democracia...

## Tres opiniões sobre a vida

Vida!... panhado de areia! Guerra Junqueiro.

A vida é um sonho para quem vê-la; será uma realidade para quem dorme? Oliveira Martins.

O amigo Oliveira Martins diz que a vida é um «sonho»; o amigo Guerra Junqueiro que é um «panhado de areia». Se é sonho, é o único que vale a pena sonhar; se é areia, é a única sobre que vale a pena edificar. Eça de Queiroz.

## Viva a Internacional!

O soldado reservista francês Landen, achando-se há bastante tempo no forte de Ivri, lembrou-se de pedir licença por alguns dias para visitar sua familia. O comandante negou-lha. Ele então para se vingar gritou com toda a força dos seus pulmões: Viva a Internacionall Foi immediatamente preso e remetido ao conselho de guerra, por ter soldado gritos subversivos!.. Apesar do terrível criminoso ostentar no peito a medalha militar e ter tomado parte em 17 batalhas, o delegado do governo pede aos juizes um mês de prisão para o acusado... E no entanto a França luta pelo triunfo da liberdade e mais da democracia... na opinião dos filósofos da rua da Barroca...

## Um concurso

A gaseta americana, San of Midnight resolveu abrir um concurso entre os seus assinantes... pretos. O prémio era um belo peru e seria entregue aquêlê que melhor expusesse as razões que o levaram a ser republicano.

Tres pretos se apresentaram: o primeiro chamado Bill, respondeu que era republicano porque esse partido emancipou os pretos e deu-lhes todos os direitos de homens livres.

O segundo, Bob, disse que era republicano, porque a república fêz sábias leis e os seus homens haviam de ser os homens do futuro.

Finalmente o terceiro, San, afirmou que era republicano... só para ganhar o peru...

Entre o juri houve grossa discussão por causa das respostas; mas no cabo dalgumas ho-

ras, resolveram dar o peru a San, por ser o único que falou verdade.

Francamente, isto até parece piada á troupe dos Cortezões, Duarte, Pimentas (& C.ª da republica portugueza...

## Os nascimentos na Europa

Por mil habitantes, a proporção dos nascimentos nesta parte do mundo, conforme os cálculos dum revista francesa, é de 43,9 na Rússia; 42 na Bulgária; 39,2 na Roménia; 38,5 na Sérvia; 36,6 na Austria; 35,7 na Hungria; 33,3 na Itália; 33,1 na Espanha; 32,3 em Portugal; 29,8 na Alemanha; 28,6 na Holanda; 27,5 na Dinamarca; 25,7 na Suécia e Noruega; 25 em Inglaterra e na Suíça; 23,6 na Bélgica, e 19,6 na França. Os óbitos, por mil habitantes, são, pouco mais ou menos, a metade dos nascimentos.

## Projecções

O militarismo é uma enfermidade europeia, mas uma enfermidade horrivelmente contagiosa. O aumento de corpos de exército num Estado, repercute-se sinistramente nos Estados vizinhos, que tratam logo de elevar tambem o número dos seus corpos de exército, constituindo um luxo militar cuja manutenção lhes é materialmente impossível. D'aí o de-equilibrio económico, o gasto das mealhas para obter os melhores meios de destruição, as mais poderosas máquinas de guerra, o desenvolvimento da industria militar... Inventa-se um instrumento para garantir a vitória do povo inventor, e em seguida, noutro povo, inventa-se outro instrumento para o destruir. Assim, ao couraço seguiu-se o torpedeiro, e ao torpedeiro o caça torpedeiros; appareceu o balão dirigível e atrás d'ele veio o aeroplano, e depois a bomba explosiva, cujos gazes fazem cair os aeroplanos como aves mortas!... A paz armada é a verdadeira ruina das nações. Ah! se se empregasse no fomento da cultura e da civilização o dinheiro que se rouba ao povo para manter a paz armada!... (La Lectura) P. Graciano Martinez.

## O custo da guerra actual

Num artigo recente, o economista francês Leroy-Beaulieu, calcula em 47.840 contos por dia, os gastos das nações envolvidas na guerra, exceptuando Portugal e o Japão.

A França gasta diariamente, 7.200 contos; a Inglaterra, 7.000; a Rússia, 12.000; a Sérvia, 720; a Bélgica, 400; o Montenegro, 120; a Turquia, 1.200; a Alemanha, 12.000; a Austria Hungria, 7.200. Um verdadeiro crime...

## Remate cómico

Uma dama, por sinal muito gentil, ia num electrico para a Boavista. Ao chegar, porém, ao Hospital Militar, disse ao condutor que tocasse a campainha para parar o carro.

O «Parafuso Biológico», que desejava appear-se no mesmo ponto, ao ouvir isto, grita para o empregado:—«Olhe, toque duas vezes, que eu tambem quero descer...»

## Agradecimento

A todos os camaradas e amigos que se interessaram pela doença de minha companheira e que, por tal motivo, me auxiliaram monetariamente, aqui deixo consignado o meu grato e inolvidavel reconhecimento.

Porto, 10—2—915.

Manoel Joaquim de Sousa

## Nucleo Juventude Libertaria

(Lisboa) No proximo dia 28 realisa-se este Nucleo uma receita dedicada aos sócios e suas familias, e no dia 14 de março uma velada, cujo produto revertêra á favor do Grupo de Instrução e Propaganda do Nucleo, para o mesmo poder fazer face ás numerosas despesas que a sua basta esfera de acção acarreta.

Espera-se que todos nos prestarão o seu concurso monetario.

## Prisão de Sebastião Faure

O último número do nosso brilhante colega de Barcelona, *Solidaridad Obrera*, inseria a seguinte local: «Até nós acabam de chegar rumores de que foi encarcerado Sebastião Faure, acusado do crime de alta traição, por haver publicado um vibrante manifesto advogando a paz europeia. Se os rumores se confirmam o mundo inteiro deve erguer-se para cuspir nas faces dos defensores da liberdade e da civilização.»

Sabíamos que Sebastião Faure havia sido censurado e até apedrejado pela casta patrioteira da republica francesa—mas que luta pela liberdade e pela democracia, segundo os do *Germinal*—que não pôde levar á paciencia a audácia do revolucionário sincero e convicto idéas de pacifismo, ali ninguém as pôde expôr. Predominam os sentimentos de revanche, alimentados constantemente pela imprensa mercenária e burguesa, pela alta e baixa finança, enfim, por todos os que tem interesse em conservar o proletariado na mais ignominiosa das escravidoes.

De forma que a prisão do nosso camarada é muito provavel. E como dizem os redactores de *Solidaridad* todos os socialistas, sindicalistas e anarquistas devem protestar contra essa arbitrariedade inaudita do governo francês, apesar de ter no seu seio dois homens que se afirmam representantes do partido socialista.

Contudo deste protesto devem excluir-se os do *Germinal*. Guerristas... com as costelas dos outros, hão de achar optimo o procedimento adoptado para com S. Faure... aquem, certamente taxarão de germanódo, como a nós já o fizeram.

## Um maduro

## VIDA SINDICAL

**Nucleo Juventude Sindicalista (Porto)—Reunião geral.**—Em 2.ª convocação realisa-se hoje, pelas 10 e meia horas, a reunião geral deste Nucleo, para a qual se convidam todos os associados.

**Festa de solenisação**—Como já dissemos, effectua-se no dia 28 de janeiro, ás 14 horas, uma festa comemorativa do 1.º aniversario da organização deste Nucleo.

Além de varios discursos, poesias, etc., representar-se-há o prologo dramático—... Amanhã.

No proximo n.º daremos mais largos detalhes desta festa.

**Comissão administrativa**—Reuniu na preterita quarta-feira, resolvendo entre outros assuntos dispensar todos os sócios da quotisação atrasada, atendendo a crise que se vai atravessando, começando-se então a fazer a cobrança de janeiro em diante.

Espera-se, portanto, que todos, podendo, não deixarão de concorrer para a existencia do Nucleo, pois é do auxilio material dos seus associados que ele vive.

**Nucleo Juventude Sindicalista (Povoas de Varzim)**—Reuniu no dia 1 do corrente A ta aprovada. Expediente: um postal de *Despertar*; satisfeito. Officio dos camaradas sapateiros dan o-nos parte de que podiamos continuar na sede da sua associação; resolvido agradecer. Idem, da J. S. do Porto, pedindo a nossa representação na sessão solene do seu aniversario; ficou para a sessão seguinte. Resolveu-se pagar ao *Despertar* as cotas das assinaturas do mês de dezembro, e vendê-lo pelas ruas da vila.

Como não comparecessem, apesar de convidados, os individuos que procuraram insinuar o caracter do camarada Costa Carvalho, affirm de justificarem o seu procedimento, foram considerados como os mais vis e os mais reles dos calunia ores e votadas ao mais completo desprezo as suas palavras cheias de bilis peçonhenta.

Sendo presentes as contas relativas ao mês de dezembro, nomeou-se uma comissão de 3o membros para as rever. Para o cargo de bibliotecario, foi designado o camarada. A.V. de Faria.

Na mesa de leitura encontravam-se os jornais, a *Aurora* e o *Germinal*.

**União O. Nacional (Lisboa)**—A assemblea de delegados reúne na próxima quinta feira, 18, ás 20

horas, sendo o assunto a tratar a carestia da vida. Pedem-se que compareçam todos os delegados. Centro Instrutivo de Propaganda Libertaria—Reune hoje pelas 11 horas, sendo de necessidade que ninguém falte.

## A Florescente

A Comissão administrativa desta escola pede a todos os socios que para bem dos trabalhos paguem as suas cotas em atraso. Igualmente solicita dos camaradas a fineza de contribuirem com qualquer quantia, por pena que seja, para o engrandecimento da obra a que a comissão se impoz.

## Regeneração Humana

Tambem os camaradas que se encontram á frente deste Centro de Estudos Sociais lembram, por esta forma, aos socios o pagamento immediato das suas cotas em débito e aos camaradas o dever que lhes assiste de não deixarem desaparecer este baluarte de propaganda, sito no populoso Bairro de Alcantara.

## Festa de Solidariedade

Como tinhamos anunciado, realiso-se no preterito domingo, na sede do Nucleo Juventude Libertaria, uma velada social promovida pelo mesmo e cujo produto revertêra a favor dum grupo de camaradas detidos. O desempenho dramático foi, com correção, levado a cabo pelo grupo deste Nucleo, que foi muito aplaudido pela numerosa assistencia.

O produto da receita foi entregue ao comité da caixa de auxilio aos camaradas perseguidos da União anarquista comunista da Região do Sul.

## Tumultos em Praga

Veneza, 8.—Em Praga, produziram-se novos tumultos, pois a população está profundamente irritada com as prisões de estudantes e jornalistas.

Desde o dia 1, na Boemia, deram-se nada menos de cinco attentados dinamitistas contra altas personagens politicas.

## JORNALIS

### «O Construtor»

Completoou dois anos de existencia este jornal corporativo de Lisboa, órgão dos construtores civis do Sul, Colonias e Ilhas. Felicitemo-lo.

### «Luz e Vida»

Com este titulo começou a publicar-se em Aveiro um bem redigido quinzenario educativo e literario. Longa vida.

### «A Voz do Faminto»

Informam-nos de que reaparece no dia 28 do mez corrente este quinzenario anarquista de Viana.

—O exército regular que marcha contra o imperialismo é um instrumento útil, que os inimigos do mesmo imperialismo não devem inutilizar, se não são doidos ou piores...

—Mas qual imperialismo?... Queres dizer o que marcha contra um dos imperialismos? E como amanhã a esse succederão o imperialismo triunfante, viva par-todo sempre o instrumento útil...

## Correio de «A Aurora»

Vila Real—F. A. Ribeiro Recebemos o dinheiro da liquidação [Chaves—J. M. Pavia. Idem-Fizemos a distribuição como indicava. Atacaná—M. I. Pereira. Idem Agradecemos o auxilio.

Lisboa—J. D. Simões. Como vês, os nomes da subscrição publicam-se esta semana. A de Freitas Recebemos 855 para liquidação dos jornais. A. F. Abreu Por intermédio do Magalhães Junior recebemos 810, ficando a tua assinatura paga até quando dizes. Miguel Pinto Guerra. Não recebemos o artigo a que te referes—Margarida Paula. Até á data ainda não recebemos noticia se foi ou não entregue de 1700 reis. Pode ir ao A. Machado receber Mais 60? reis que lhe enviou o camarada M. S. Cascaes, de Loanda.

Espanha—Valentim. Enviaremos o que pedes. Recebemos o dinheiro por intermédio do N. Vasco e distribuimo-lo como indicavas.

Olhão—F. P. Carvalho Esta semana principiamos a enviar os jornais em teu nome. O debito até ao número passado é de 815.

Povoas de Varzim—E. Corrêa Enviaremos mais um exemplar de A Aurora para entregares na Juventude Sindicalista-Vendas Novas—A. de Carvalho

Os livros que pedes estão esgotados. Se quiseres outros mande-os pedir, ou, caso contrario, reclama o dinheiro.

S. Tiago do Escorral—M. Galhães Recebemos o t-u postal e ficamos entendidos.

Porto—A Corrêa Ribeiro O teu debito até ao fim de dezembro é de 28. E conveniente enviarem o dinheiro que está a fazer falta. Bento. A subscrição sai para a próxima semana.

Evora—Domingos Delfim. Do que mandaste nada se pôde tirar. Manda tudo explicado.

## Correspondencia administrativa

### Auxilio voluntário

Porto—Grupos: Filhos da anarquia—505; Avante pela anarquia, 330; Nucleo Juventude libertaria, 440; V-rdade e Luz, 2404; Filhos da Comuna, 117. Lolo (barbas) 890; C. Batista, 870; A. P. 850; Carmo, J. A., 2x305; Um reformado, 220; Um anarquista, J. P. Barbosa, C. Salgueiro, 3x110; M. B. Fernandes, 850; A. A. da Silva, 110; A. dos Santos, 3312; Produto dum a rifa, 422; Um embarcado, 220. Carregado—J. Campêlo, 850. Abrantes—A. J. Henriques, 810. Evora—A. Nunes, 815. Lisboa—Grupo dramático da Belem (1) 251; A. de Oliveira, (2) 810. Olhão—A. dos S. Infante, 830. S. Mangos—F. J. Chagas, M. J. Fialho, J. G. Oliveira, 3x115. Braga—J. A. F. Fontes, 855. Vila do Conde—A. D. Fontes, 805. Grandola F. Pagarim 830; J. B. Matos, 820. Coimbra—I. Pombal, M. F. Carvalho, 2x305. Montemor-o-Novo—C. Morgelino, 860. Vendas Novas—A. O. Corrêa, 820. Penitche—M. Celorico, 820. Euzejinha—J. Miranda, J. B. Peixe, L. Limão, Associação dos Rurais, 4x330. Alpiarça—J. S. Perpétua, 860. Alentejo—O. Esteves, M. Carvalho, H. Claudio, A. C. Graça, S. Santos, 5x320. Espinho—R. Chamusca, 852. Junqueira—A. C. Carvalho, 830. Lourenço Marques—A. Bosquet, O. A. Martins, 2x865. Inhambane—I. Lemos, A. Carmo, J. R. Barbosa, J. H. de Avelar, 4x365. Abrantes—J. Henriques, 815. Alentejo—J. B. Cavaca, 815. Loanda—M. S. Cascaes, 860. Lisboa—M. Fernandes, A. P. Batista, J. Nunes, 3x110; P. Alves, 805; A. do Carmo, 820. Golegã—J. C. da Silva, 815. S. Tiago de Cacem—J. J. do Carmo, 830. Espinho—N. Pereira, 815; M. S. Couto, 831. Povoas de Varzim—C. S. Maia, A. G. Cunha, J. S. Ferreira, 3x360; J. G. Pereira, 825. Braga—A. A. da Silva, 820. Vila Real—A. G. Tolêdo, 812,5. Ermesinde—D. S. Gomes, 825. Pias—D. S. Machado, 815. Niza—J. R. Alfai, 815. S. Paulo—A. Martinez, 18. Franca—H. Zisli, 852. America—M. Francisco, 1820. Soua, 32834,5.

### Assinantes

Porto—Entregue pelo cobrador, 7128; F. R. Lourenço J. A. Correa, M. Moutinho, M. Fernandes, 4x110; B. P. de Sousa, Associação dos Guardasoleiros, A. C. Pinto, F. G. Pereira, 4x330; N. de Carvalho, J. Arques, V. Martins, 8x115; C. Salgueiro, 860; S. Rodrigues, 820. Chaves—J. M. Paiva, 850. Atacaná—M. I. Pereira, 810. Cabe Verde—M. Evora, 835; L. G. da Silva, 812. Guarda—Maria Amélia Ferreira, 830. Vila do Conde—J. D. Santos, A. D. Fontes, 2x315. Olhão—A. dos S. Infante, 830. S. Mangos—F. J. Chagas, M. J. Fialho, J. G. Oliveira, 3x115. Braga—J. A. F. Fontes, 855. Vila do Conde—A. D. Fontes, 805. Grandola F. Pagarim 830; J. B. Matos, 820. Coimbra—I. Pombal, M. F. Carvalho, 2x305. Montemor-o-Novo—C. Morgelino, 860. Vendas Novas—A. O. Corrêa, 820. Penitche—M. Celorico, 820. Euzejinha—J. Miranda, J. B. Peixe, L. Limão, Associação dos Rurais, 4x330. Alpiarça—J. S. Perpétua, 860. Alentejo—O. Esteves, M. Carvalho, H. Claudio, A. C. Graça, S. Santos, 5x320. Espinho—R. Chamusca, 852. Junqueira—A. C. Carvalho, 830. Lourenço Marques—A. Bosquet, O. A. Martins, 2x865. Inhambane—I. Lemos, A. Carmo, J. R. Barbosa, J. H. de Avelar, 4x365. Abrantes—J. Henriques, 815. Alentejo—J. B. Cavaca, 815. Loanda—M. S. Cascaes, 860. Lisboa—M. Fernandes, A. P. Batista, J. Nunes, 3x110; P. Alves, 805; A. do Carmo, 820. Golegã—J. C. da Silva, 815. S. Tiago de Cacem—J. J. do Carmo, 830. Espinho—N. Pereira, 815; M. S. Couto, 831. Povoas de Varzim—C. S. Maia, A. G. Cunha, J. S. Ferreira, 3x360; J. G. Pereira, 825. Braga—A. A. da Silva, 820. Vila Real—A. G. Tolêdo, 812,5. Ermesinde—D. S. Gomes, 825. Pias—D. S. Machado, 815. Niza—J. R. Alfai, 815. S. Paulo—A. Martinez, 18. Franca—H. Zisli, 852. America—M. Francisco, 1820. Soua, 32834,5.

### Venda de jornais

Porto—Agencia, 3512; Redacção, 443 Q. J., 866. Lisboa—A. Nunes, 860; Quioques, 14844. Olhão—F. L. de Sousa, 850. Vila Real—F. A. Ribeiro, 820. Covilhã J. V. Ferreira, 880. Tortozendo—A. D. E. Junior, 814. Vendas Novas—J. J. Capote, 1434. Portalegre—A. Costa, 1455. Setúbal—J. A. Quaresma, 1423; Associação dos T. do Mar, 55. Palmela—C. H. Parrantonio, 850. Sacavém—A. J. das Neves, 1489. Beja—A. Monteiro, 884. Vila Franca de Xira, F. Dias 830. Povoas de Varzim—E. Corrêa, 1456. America—T. Porto, 18. Pará—União dos Trabalhadores, 68. Soua, 42810. Total, 92820.

### Despeza

Tipografia, n.º 234, 235, 236, 237 e 238 60890 Alugar 3450 Selos para expedição e cobrança, goma, carboneto, etc. 30775 Deficit 14957

### Resumo

Despeza 24473 Receita 92339 Deficit existente 152443

(1) Para a subscrição deste grupo contribuíram os camaradas: F. dos Reis, 850; A. G., A. Silva, S. Amaral, J. Rufino, E. Lopes, A. Martins, J. de D. Simões, F. Cromack, J. dos Santos, Robert, J. Mourão, Serpa, 12x110; J. A. S. Junior, D. Gonçalves, Ernesto, A. Pedras, 4x304; D. de O. Nunes, J. Casimiro, A. dos Santos Adelino Santos, 4x303.

(2) Idem, idem: G. Fernandes, M. Canelo, 2x305; R. dos S. Dias, J. B. Pinto, 2x310; A. Garcez, 816; A. J. d'Oliveira, 824. A'queles que nestes difíceis momentos nos enviam o seu auxilio, exprimimos, por esta forma, os nossos sinceros agradecimentos.

Qualquer camarada que tenha contribuido com alguma quantia e a não veja publicada, pedimos para nos avisar, indicando a quem fez entrega do dinheiro.

## A Social Democracia na Alemanha

POR GUSTAVO LAUDAUER

Preço 2 centavos